

II SÉRIE Nº 15 JUNHO 1978 Pr.15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

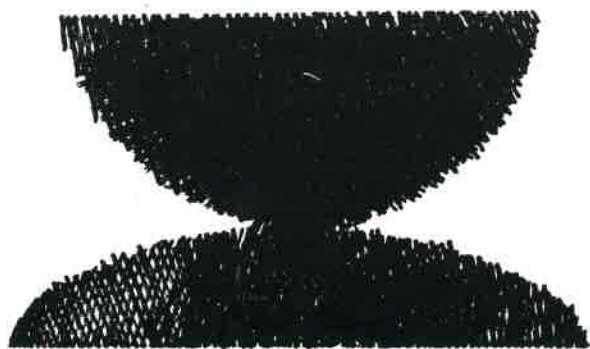
xadrez



Em foco:

os campeonatos distritais (individuais)

NESTE NÚMERO:
O TORNEIO ZONAL 4
O SISTEMA ELO E A SUA
APLICAÇÃO EM PORTUGAL



SUMÁRIO

- 42 **Xadrez por correspondência — Mestre Silvério Pereira na II Taça Brasil**
43 **Torneios Zonais — Vitória de Balashov no Zonal 4**
44 **Introdução a um Campeonato do Mundo — A 1.ª variação sobre o tema Karpov-Korchnoi 1978**
45 **Temas estratégicos: o bloqueio**
46 **Secção de consulta**
46 **Nacional**
48 **Internacional**
50 **Os Campeonatos Distritais — Palhares campeão de Braga O Campeonato de Lisboa dá a dia**
53 **Soluções**
54 **Finais elementares**
55 **Temas táticos: O Drama do subdesenvolvimento**
56 **Problemas — Quando os grandes-mestres compõem**
57 **Durão em Benidorm**
58 **Crónica de um «Hibernado» — Capablanca, Maroczy e... Karpov!**
59 **O Sistema Elo e a sua aplicação em Portugal O meu melhor sacrifício**
60 **Partidas recentes Para resolver**

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede da redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.ª, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirinó, Vítor Cardoso —

Coloaram neste número: Dagoberto Markl, João Cordovil, Joaquim Durão, Miguel Costa, Silvério Pereira — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 150\$00, Espanha: US\$4.50, Europa e países africanos de expressão portuguesa: US\$6.00, Restantes países: US\$8.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00.

XADREZ POR CORRESPONDÊNCIA

Mestre Silvério Pereira na II Taça Brasil

Há praticamente cinco anos começou a disputar-se a II Taça Brasil, por correspondência, em que participaram várias centenas de jogadores, entre os quais alguns portugueses

Esta importante prova dividiu-se em três fases, tendo os nossos xadrezistas sortes diferentes. Assim, dos oito inscritos, apenas Castro Guimarães, Jorge Babo, Silva Leal e Mestre Silvério Pereira passaram às semi-finais. E foi exactamente este último que, com quatro vitórias, dois empates e uma derrota no seu grupo, ganhou o direito de disputar a fase final, que se iniciou em Junho de 1977, com dezasseis concorrentes.

Silvério Pereira averbou já três vitórias, indo, nas restantes partidas, entre os 20 e os 30 lances. Prevê-se o termo da prova para Março de 1979.

Entretanto, apresentamos duas significativas partidas de Silvério Pereira jogadas nas semi-finais e na fase final.

R. SANTOS - S. PEREIRA *Siciliana Dragão*

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be3 Bg7 7. f3 0-0 8. Dd2 Cc6 9. Bc4 Bd7 10. 0-0-0 Tc8 11. Bb3 Ce5 12. h4 Cc4 13. Bxc4 Txc4 14. h5 Dc7 15. Cde2 Tc8!

As pretas conseguem uma boa posição com a interessante linha 14... Dc7.

16. Rb1 b5 17. Cf4 Db7 18. Tc1 Txc3!
As pretas apossaram-se da iniciativa e lançam-se decididamente ao assalto.

19. bxc3 Tc4 20. Cd3 Da6 21. hxg6 fxg6 22. Tcf1 Be6!

É realmente de grande beleza a combinação que as pretas se propunham realizar mediante este lance. Ameaça-se 23... Cxe4!
24. fxe4 Bxc3 25. D joga Dxa2+!
26. Rxa2 Ta4+ 27. Rb1 Ta1++.

23. Rc1! Dxa2 24. Rd1 Cxe4!
25. fxe4 Bg4+ 26. Tf3 Bxc3 27. Df2 Txe4

As pretas acabam por fazer quase todos os lances da combinação referida e dizimam os peões das brancas, mas não conseguem o efeito decisivo que a combinação permitia.

28. Th4 Bxf3+ 29. gxf3 Txe4 30. Dxe4 Df7 31. Dg4 e6

Uma posição complexa e difícil de tratar. As pretas ficaram com quatro peões pelo cavalo branco, mas terão de restituir um peão. Serão os dois peões de torre livres que, depois de alcançarem uma posição avançada, garantirão o empate às pretas.

32. Cf4 a5! 33. Cxe6 Df5 34. Dxf5 gxf5

35. Cc7 b4 36. Cd5 a4! 37. Cxc3 bxc3 38. Bd4 Rf7 39. Re2 a3! 40. Re3 h5!
41. Rf2 Rg6 42. Rg3 Rg5 43. f4+ Rg6 44. Rh4 ½:½

Uma partida espectacular, com um final de grande interesse técnico. Mais um empate depois de luta ardorosa, em ambiente de amizade, como é próprio de praticantes desportivos responsáveis.

S. PEREIRA - V. MATOS

Peão de Dama — Defesa irregular

1. d4 Cc6 2. Cf3 d5 3. e3 e6 4. c4 Bb4+ 5. Bd2 Cge7 6. a3! Bxd2+ 7. Cbxd2 0-0 8. Dc2 f5 9. Bd3 a6 10. Tc1 Bd7 11. 0-0 Tc8

As brancas completaram o seu desenvolvimento e nota-se já que têm muito melhor posição. Por isso iniciam as operações de meio-jogo e atacam a ala de dama das pretas.

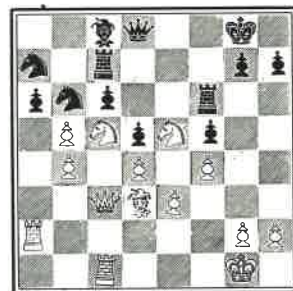
12. b4 Ca7 13. Ce5 c6 14. Cb3! Tc7
As brancas ameaçavam Cc5, com ganho de material.

15. cxd5! exd5
As brancas trocaram os peões na altura exacta, não permitindo a abertura da coluna c.

16. Cc5 Bc8 17. a4 Cg6 18. f4 Tf6
As brancas, com uma estratégia adequada, imobilizaram o Ca7 e estão a conquistar espaço, deixando as negras numa posição restringida

19. Db3 Cf8 20. Tf2 Cd7 21. Dc2 b5
As brancas estavam a preparar o chamado «ataque das minorias», mas resolvem «adaptar-se» à laboriosa manobra do cavalo negro, na perspectiva de melhores resultados imediatos.

22. Tε1 Cb6 23. axb5
e as brancas aguardam a resposta das pretas, que estão em vias de ver desmorronar-se a posição, com a consequente perda de material



Esta é uma das partidas em que tenho posição favorável na final da II Taça Brasil.

(comentários de SILVÉRIO PEREIRA)

Vitória de Balashov no Zonal 4

● Vaganian, Kuzmin, Romanishin e Tsheshkovsky também apurados para o Interzonal

O torneio teve lugar em Lvov e compreendia apenas a União Soviética, dado o valor dos jogadores deste país.

Como se sabe, o apuramento para os «matches» de candidatos donde sairá o desafiante do próximo campeão do mundo, é feito através de dois interzonais; antes destes, onze torneios zonais, cobrindo todo o globo, indicam quais os jogadores que se classificam para a fase seguinte.

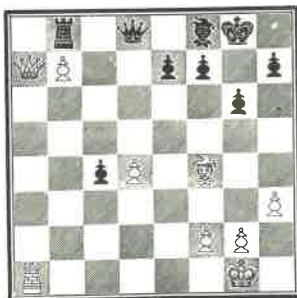
Assim, este zonal 4 (sem dúvida o mais forte), apurava os cinco primeiros para os interzonais, e, ao olharmos para a tabela final, não podemos deixar de verificar algumas surpresas como a posição do ex-campeão mundial Smislov, em 10.º, dos co-vencedores do recente 45.º Campeonato Soviético (ver R.P.X. n.º 11), Gulko e Dorfman, respectivamente em 9.º e 11.º, e do «velho» Geller, em último lugar!

Os menos atentos a estas lides poderão estar estranhando diversas ausências de vulto. Porém, alguns jogadores passarão directamente aos interzonais, já que participaram nos «matches» de candidatos do anterior ciclo do Campeonato do Mundo, ou seja, o que vai em breve terminar com o encontro Karpov-Korchnoi. São os casos de Spassky, Tal, Petrosian e Polugaevsky.

Assistiu-se à conquista dos primeiros lugares por uma plêiade de jogadores relativamente jovens dos quais transcrevemos algumas partidas

A única derrota que Balashov, de 29 anos, sofreu foi contra o antigo campeão do mundo de juniores Kochiev.

BALASHOV - KUZMIN



32... Txb7! 33. Dxb7 Dxd4 34. Ta8 Dxf4 35. g3 Dd6 36. Dc8 e6 37. Dxc4 h5. A ideia seria meter o bispo em g7, empatando; porém, Kuzmin jogou 38. h4 Rg7? 39. Dc3+ Rh7 40. Df6 Rg8 41. Ta7, e o ataque sobre f7 é decisivo. 1:0



Balashov

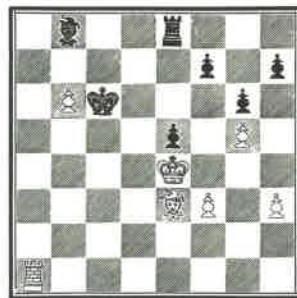
KUZMIN - DORFMAN

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. Bb5+ Cc6 4. 0-0 Bd7 5. De2 (o plano é Te1, c2-c3 e d2-d4) g6 6. e5 dxe5 7. Cxe5 Cxe5 8. Dxe5 Bxb5 (se 8... Cf6 9. Dxc5 Tc8 10. Bxd7+ Dxd7 11. Dxa7 Txc2 12. Cc3) 9. Dxb5 Bxf1 10. Dxb8 (se agora 10... Bb5 11. d3! Dd4 12. Cc3 Bc6 13. Bh6) Bxg2 11. Rxb5 Dd5+ 12. Rg1 Dg5+ 13. Rf1 Dh5 14. Cc3 Dxb2 15. Cd1 Tc8 (se 15... Td8 16. d3 c4! 17. Ce3 cxd3 18. cxd3 Txd3 com ataque; empata-se com 16. Ce3 Dh1+ 17. Re2 Dh5+ 18. f3 — ou 18. Re1 Dh1+ 19. Cf1 De4+ 20. Rd1 Df3 — Dh2+ 19. Re1 Dh4+) 16. d3 c4 17. d4 Dh1+ 18. Re2 Dh5+ 19. f3 Tc6 20. Cf2 Te6+ 21. De3 Dh6 22. Cg4 Txe3+ 23. Rf2! (23. Cxe3 Dh2+ 24. Re1 Dg3+ 25. Rd2 Df2+ 26. Rc3 Dxe3+ 27. Rxc4 Dxf3) Txf3+ (23... Df4 24. Cxe3 Dh4+ 25. Rg1 Dxd4 26. Te1 h5) 24. Rxf3 Dh3+ 25. Rf4 f5? (Dorfman devia

ter jogado 25... Dh4 26. Ce5 g5+! 27. Dxb5 Bh6 ou também 27. Rxb5 Dg3+) 26. Cf6+! exf6 27. Te1+ Rd7 28. Df7+ Rc6 29. Dxc4+ Rd6 30. De6+ Rc7 31. Df7+ Rc6 32. d5+ Rb6 33. Te6+ Ra5 34. Dc7+ Ra4 35. Dxc4+ Ra5 36. Dc7+ Ra4 37. Dc4+ Ra5 38. Dc3+ Dxc3 39. bxc3 Rb5 40. Txf6 Bh6+ 41. Rf3 Rc5 42. c4 Bg7 43. Te6 Bf8 44. Te8 Bd6 e 1:0 pois seguia-se 45. Tc8+ Rb6 46. a4 a5 (47. a5+ Rxa5 48. c5) 47. Re3 Bc5+ 48 Rd3.

VAGANIAN - SMISLOV



41. Tc1+ Rb7 42. Td1 Rc6 43. h4 Tf8 44. h5 gxh5 45. Rf5 Bd6 46. Tc1+ Rb7 47. Th1 Ta8 48. Txb5 Ta3 49. Re4 Rc6 50. Th1 (se 50. Txb7, seguia-se a manobra Ta4 e Ta3) Te4+ 51. Rf5 Ta3 52. Te1 Bb4 53. Tc1+ Tc3 54. Rf6! (se 54. Rxe5 Txc1 55. Bxc1 Bc3+, seguindo-se Rxb6) Txc1 55. Bxc1 e4 56. fxe4 Rxb6 57. Rxf7 Bc3 58. Bf4 1:0

TSESHKOVSKY - TUKMAKOV

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. f4 Dc7 7. Be2 e5 8. Cb3 b5 9. Bf3 Bb7 10. 0-0 Cbd7 11. a3 exf4 12. Bxf4 Cd5 13. Cd4 g6 14. Rh1 Td8 15. Bg5 Be7 16. Bh6 Dc5 17. Cb3 Dc8 18. Ca5 Ba8 19. Bg7 Tg8 20. Bxf6 Bxf6 21. a4 b4 22. Cd5 Bxd5 23. Dxd5 Re7 24. Be2 Dc5 25. Tae1 Td7 26. Tf4 Tc7 27. Tef1 Dxd5 28. exd5 Txc2 29. Bxa6 Bg5 30. Cc6+ Txc6 31. dxc6 Bxf4 32. c7 Be3 33. c8D Txc8 34. Bxc8 Cd3 35. g3 d5 36. a5 Rd8 37. Bb7 f5 38. Bxd5 Cxb2 39. Tb1 Bd4 40. a6 Cd3 41. Tb3 1:0

SOBRED A ANTUNES

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | Pts |
|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|-----|
| 1 Balashov | ● | ½ | 1 | 1 | ½ | ½ | ½ | ½ | ½ | ½ | 1 | 0 | 1 | ½ | 1 | 9 |
| 2 Vaganian | ½ | ● | ½ | 0 | ½ | ½ | ½ | 1 | 1 | 1 | ½ | ½ | ½ | 1 | ½ | 8½ |
| 3 Kuzmin | 0 | ½ | ● | ½ | ½ | ½ | ½ | ½ | 1 | 1 | ½ | ½ | ½ | ½ | 1 | 8 |
| 4 Romanishin | 0 | 1 | ½ | ● | ½ | ½ | ½ | 1 | ½ | 1 | ½ | 0 | 1 | ½ | 8 | |
| 5 Tsheshkovsky | ½ | ½ | ½ | ½ | ● | 1 | ½ | 1 | ½ | 0 | ½ | 1 | 0 | 1 | ½ | 8 |
| 6 Tukmakov | ½ | ½ | ½ | ½ | 0 | ● | ½ | 0 | 1 | 1 | ½ | ½ | 1 | 0 | 1 | 7½ |
| 7 Bagirov | ½ | ½ | ½ | ½ | ½ | ½ | ● | 0 | ½ | 0 | ½ | ½ | ½ | 1 | 1 | 7 |
| 8 Beliavsky | ½ | 0 | ½ | ½ | 0 | 1 | 1 | ● | ½ | ½ | 1 | ½ | ½ | ½ | 0 | 7 |
| 9 Gulko | ½ | 0 | ½ | 0 | ½ | 0 | ½ | ½ | ● | ½ | ½ | 1 | 1 | ½ | 1 | 7 |
| 10 Smislov | ½ | 0 | 0 | ½ | 1 | 0 | 1 | ½ | ½ | ● | 0 | 1 | 1 | ½ | ½ | 7 |
| 11 Dorfman | 0 | ½ | 0 | 0 | ½ | ½ | ½ | 0 | ½ | 1 | ● | ½ | 1 | 1 | 6½ | |
| 12 Kochiev | 1 | ½ | ½ | ½ | 0 | ½ | ½ | 0 | 0 | ½ | ½ | ● | ½ | 1 | 6½ | |
| 13 Sevon | 0 | ½ | ½ | 1 | 1 | 0 | ½ | ½ | 0 | 0 | ½ | ½ | ● | ½ | 6½ | |
| 14 Sveshnikov | ½ | 0 | ½ | 0 | 0 | 1 | 0 | ½ | ½ | ½ | 0 | ½ | ½ | ● | 5 | |
| 15 Geller | 0 | ½ | 0 | ½ | ½ | 0 | 0 | 1 | 0 | ½ | 0 | 0 | 0 | ½ | ● | 3½ |

A primeira variação sobre o tema Karpov-Korchnoi 1978

1972, foi o ano em que pela primeira vez depois da vitória de Botvinnik no Torneio Mundial Haia-Moscovo em 1948, o xadrez se defrontou com uma situação nova. A hegemonia individual e colectiva dos soviéticos tinha sido posta em causa por esse «fenómeno» AVIDA-DOLLARS (como lhe teria chamado André Breton, se o tivesse conhecido), produto acabado do «American way of life», meteórico com os seus compatriotas de outros tempos, Paul Morphy e Henry Pillsbury, meio-louco como eles, embora não tivesse herdado do primeiro as lutas contra imaginários «castelos de Espanha», mas repetindo a seu modo, os exibicionismos do segundo. Tudo isto define Robert Fischer, vencedor incontestável de um calmo, mas demasiado sensível Boris Spassky, confundido pelas manobras psicológicas dos tabuleiros especiais; das cadeiras não menos especiais e... intransmissíveis; dos protestos pelo papel de rebuçado que estala na mão descuidada do espectador ou pelo ruído «perturbante» da câmara televisiva.

Fischer foi campeão e se, o seu mérito reside no que fez sobre o tabuleiro das 64 casas, o seu desmérito caracterizou-se pelo jogo de corredor — ou de bastidor, se se preferir —, jogo condicionado ao vai-e-vem do dollar e até... aos caprichos de uma religião tão abusivamente obstrusa quanto as suas gravatas berrantes e de mau gosto.

No entanto, podemos hoje afirmar que tudo foi positivo, positivo não em termos da produção artística — continuamos a defender que o xadrez é uma arte, uma poética — pois o campeão arrumou o génio no canto do sótão das recordações, esqueceu as ordens do «cacique» Kissinger que o obrigou a jogar pondo termo à birra,

e recolheu a penates, talvez para se escaivar à rendosa publicidade, como o «héroi» do conto de Stefan Zweig, esse mítico Gzentovic que «permitia usassem a sua fotografia em reclames de sabonetes».

E oficialmente, em 24 de Abril de 1975, o jovem soviético Anatoly Karpov sagrou-se campeão mundial sem chegar a medir forças com o «superman» norte-americano. Fischer, desde esse momento, traiu a arte a que, parecia, se tinha dedicado.

Dissemos acima que tudo foi positivo e ao afirmá-lo pensámos, sobretudo, no entusiasmo que o desenrolar do «match» Fischer-Spassky despertou em Portugal. Que razões em termos sociológicos podemos apresentar para tal facto, para além do encontro em si?

Já muitos se tinham realizado nos tempos áureos de um Botvinnik e de um Tal — sem que tivessem despertado a atenção dos portugueses. Naturalmente que o fascismo, por natureza inimigo da arte de pensar (porque não pensa... como já disse por outros termos Jorge de Sena), inimigo do conceito de associação (sabemos das dificuldades em que o xadrez viveu no negro meio século), inimigo da União Soviética por via de um feroz anti-comunismo, jamais podia permitir que se divulgasse a supremacia deste povo no xadrez, esse jogo ciência que «Che» Guevara soube compreender e amar.

Supomos que para além das palestras televisivas e, confessemos-lo, bastante úteis de João Maria Cordovil, inegável vencedor dessa campanha de divulgação, houve como que uma «jogada forte» (em termos de roleta de casino...) apostando-se tudo mais no embate entre um americano e um soviético do que no desenvolvimento de uma modalidade que, na ocasião, certo presidente da câmara consi-

derou jogo-de-azar e como tal, sujeito às penas que sobre estes, muito justamente, caem. O americano venceu, mas as contas saíram turruas, porquanto o xadrez ganhou enorme prestígio e com ele as vitórias posteriores dos soviéticos. Era agradável entrar no café e ver as pessoas presas ao desenrolar dos lances que muitas não entendiam por ignorarem a diferença entre um peão e um bispo; por desconhecem o jogo-arte. Mas foi também agradável ver o interesse com que alguns corriam às poucas livrarias onde podiam obter um livro sobre xadrez. Ainda mais agradável, porém, foi sentir que os jovens queriam o xadrez, queriam aprendê-lo. Eram «Spasskys», eram «Fischers» fosse o que fosse, era o xadrez a despertar, a iniciar o grande caminho de divulgação que lhe foi aberto pela nova mentalidade nascida da revolução de Abril.

Este ano, novo embate se vai dar. Desta vez Karpov defrontará outro grande jogador-artista: Viktor Korchnoi — Baguio (Filipinas) a partir de 16 de Julho. Embora o match não oponha americano e soviético, opoe um dos chamados dissidentes (Korchnoi) e um soviético. Já não vivemos no fascismo, as instituições democráticas, sujeitas a toda a sorte de assaltos, estão firmes; não há pretextos para «politizar» no mau sentido o «match», importa sim fazer com que ele sirva a política em boa hora encetada pela Federação no sentido de levar o xadrez a todos os portugueses.

Fazemos desde já, um voto que é uma esperança, Korchnoi, que já foi vítima das diatribes de Fischer, não deverá cair na tentação dos «psico-lances», extra xadrez, extra arte. Karpov, sabemos que é um dos mais poderosos artistas dos escaques, esperemos pois que todos ganhem, que todos possamos ver dois criadores em pleno acto de criação intelectual. Aguardemos que os nossos órgãos de informação, dessectarizem o acontecimento e, agora, com muita receptividade por parte dos portugueses, ajudem a aumentar o gosto pelo xadrez, essa arte insuspeitada de poetas que em vez de caneta e papel usam 32 peças de madeira sobre um tabuleiro de 64 casas desenhadas sobre esta forma plástica que revelam somente a luta entre o artista e a inspiração.

DAGOBERTO L. MARKL



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO



O bloqueio

Depois de uma série de artigos em que Álvaro Pereira tratou do bloqueio em geral, posições cerradas com muitos peões «encaixados», analisemos o bloqueio como a maneira mais simples e efectiva de tratar um ou mais peões passados.

Quantas vezes na prática o principiante, apenas para evitar a cedência de um peão passado ao adversário, cai em posições inferiores! E quantas vezes esse peão pode ser vantajosamente bloqueado!

O bloqueio não é apenas uma arma defensiva, como permite bastantes vitórias fáceis apenas baseadas na força da peça bloqueadora.



1... f5! Controlando duas importantes casas, e4 e f5, embora cada um peão passado, este é facilmente bloqueável em e6. 2. f4 Ce6 3. Be3 Cxd4 4. Dxd4 Dxd4 5. Bxd4 Be6, etc. (Foltys - Pachman, Praga 1946) Que têm as brancas além do peão passado? Que podem elas fazer contra o avanço dos peões negros no flanco de dama?

A posição negra está estrategicamente ganha!

— Num bloqueio efectivo a força da peça bloqueadora é valorizada por dois motivos:

- 1) Como peça defensiva, evita o avanço gradual do peão passado;
- 2) Como peça activa, está protegida contra ataques frontais pelo peão inimigo, podendo exercer forte pressão, sobretudo se bloquear um peão central.

— Qual será a peça mais adequada para o bloqueio? Normalmente é o cavalo (bloqueador por excelência), mas o bispo também pode cumprir a missão com êxito. Em finais, o rei é um óptimo bloqueador. As peças menos apropriadas são a dama e a torre, pois normalmente fazem falta para o ataque e além disso podem ser mais facilmente desbloqueados.

Um bom bloqueio pode muitas vezes servir, por si só, de estratégia do desenvolvimento do meio jogo até ao final.

Vejamos duas exemplares partidas em que o bloqueio a peões atrasados ou passados determina toda a luta.

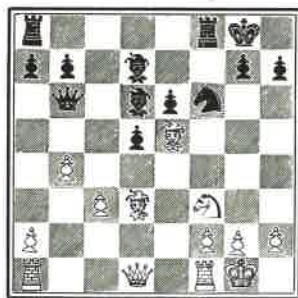
NIMZOWITCH - SALVE

Carlsbad 1911

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5 c5 4. c3 Cc6 5. Cf3 Db6 6. Bd3 Bd7 7. dxc5! Bxc5 8. O-O f6 9. b4! (Melhor que 9. De2 fxe5 10. Cxe5 Cxe5 11. Dxe5 Cf6, e aqui estaria a dama a servir de bloqueadora ao peão atrasado; ora como já dissemos, geralmente esta peça é inadequada para o bloqueio; aqui poderia vir a ser incomodada com Bd6).

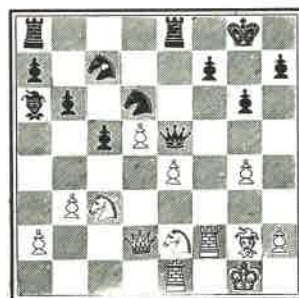
9... Be7 10. Bf4 fxe5 11. Cxe5 Cxe5 12. Bxe5 Cf6 13. Cd2! (Continuando o plano estratégico de bloqueio em e5 e d4. Seria errado fugir ao plano ganhando um peão do seguinte modo: 13. Dc2 O-O! 14. Bxf6 Bxf6 15. Bxh7+ Rh8, com melhor posição negra em virtude do seu centro móvel depois de e5, e ao par de bispos) O-O 14. Cf3 Bd6



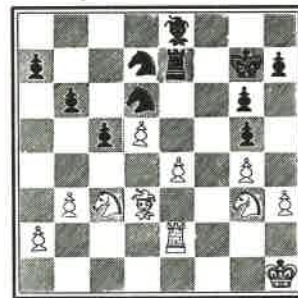
(As negras tentam a todo o custo desalojar a peça bloqueadora. Se 15. Bd4? Dc7 16. De2 Cg4! 17. h3 e5! Há que levar o cavalo a e5 mas com outra ordem de lances).

15. De2 Tac8 16. Bd4 Dc7 17. Ce5 (Conseguindo uma vantagem posicional clara que será concretizada de modo instrutivo)

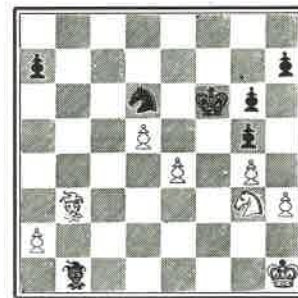
Be8 18. Tae1 Bxe5 19. Bxe5 Dc6 20. Bd4 Bd7 21. Dc2 Tf7 22. Te3 b6 23. Tg3 Rh8 24. Bxh7! (Se 24... Cxh7 25. Dg6!) e5 25. Bg6 Te7 26. Te1 Dd6 27. Be3 d4 28. Bg5 Txc3 29. Txc3 dxc3 30. Dxc3 Rg8 31. a3 Rf8 32. Bh4 Be8 33. Bf5 Dd4 34. Dxd4 exd4 35. Txe7 Rxe7 36. Bd3 Rd6 37. Bxf6 gxf6 38. h4 1:0



1. Cg3? (Um erro posicional pois não tem relação nenhuma com o problema fundamental da posição que é o bloqueio. Seria lógico 1. Rh1 com ideia de Cg1 e Cf3) Te7 2. Bf1 Bc8 3. Be2 Bd7 4. Tef1 Tf8 5. Dc1 Cce8 (com o objectivo de ir substituir a dama na casa e5) 6. Rh1 f6 7. Bf3 Cg7 (perdendo um tempo, escusadamente, perante a total passividade branca) 8. Tg1 Dg5 (As negras dão-se ao luxo de dobrar um peão, promovendo c e4 de atrasado a passado, de tal maneira confiam no seu bloqueio central sobretudo agora que se aproxima o final) 9. Dxc5 fxc5 10. Tgf1 Cgc8 11. Be2 Txf2 12. Txf2 Rg7 13. h3 Cf6 14. Bd3 Be8 15. Te2 Cd7

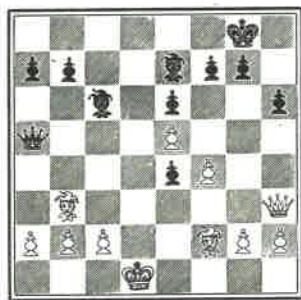


16. Td2? (Perdendo a oportunidade de eliminar uma peça bloqueadora com 16. Cb5!) Ce5 17. Be2 b5 (Aqui fica evidente como um peão passado efectivamente bloqueado vale menos que uma maioria móvel de peões apoiada pela peça bloqueadora) 18. Tc2 Tc7 19. Cd1 c4 20. bxc4 bxc4 21. Ce3! (Um bloqueio, neste caso das brancas, sem futuro pois não exerce pressão; melhor era a tentativa 21. Cb2, pois se 21... c3 22. Cd3, desalojando o Ce5) Rf6 22. Cb1 Tb7 23. Cd2 Ba4 24. Tc1 Tb2 25. Cxc4 Cexc4 26. Bxc4 Bc2 (Toda a estratégia negra começa a dar frutos!) 27. Bb3 Tb1 (o mais simples) 28. Txb1 Bxb1



(Depois de longamente travados os peões centrais iriam cair!) 29. Ce2 Bxe4+ 30. Rh2 Re5 31. Cc3 Bd3 32. Rg3 Ce4+ 33. Cxe4 Bxe4 (O resto é uma questão de técnica) 34. d6 Rxd6 35. Bg8 h6 36. Bf7 Bd5 37. Bxg6 Bxa2 38. h4 a5 39. hxg5 hxg5 40. Rf3 a4 41. Re3 Be6 42. Rd4 Bxg4 43. Rc3 Bd1 44. Bf5 Re5 (Claro que 44. g4? 45. Bxg4 empata!) 45. Bd7 Rf4 46. Rb4 Bc2 47. Rc3 Bb3 48. Rb4 Bf7 49. Rxa4 Bg6 50. Rb4 Bf5 51. Bc6 g4 52. Rc5 Be4 53. Bd7 g3 54.

Bh3 Re3 55. Rd6 Bf5 56. Bg2 Rf2 0:1
(de uma partida Pilnik-Euwe, Amsterdão 1950)



(Aqui, se as brancas conseguem um bloqueio efectivo do peão passado e4, poderão capturá-lo a médio prazo com a manobra c3 e Bc2).

1... Bc5! 2. Be3! Db5!! 3. c4 (forçado) Db6 4. Re2 Bd4 (Esta a ideia o segundo lance ou seja, ganhar a casa d4, importante para desbloquear e3, evitando assim 4. c3 no caso de 2. Db6) 5. Dg3 Dd8! 6. Bc1 Bg1 (conseguindo assim o domínio da diagonal g1-a7, tomando o peão passado numa terrível arma). De uma partida (ainda a decorrer) Sture Nyman-Luís Santos, IX Olympiada / corr. (G. M. I. Sueco jogou aqui 7 Bd2 sendo eu a jogar; uma ideia e 7... Dd4 8. Bc3 Dd3+ com melhor final para as negras).

LUÍS SANTOS

SECÇÃO DE CONSULTA

P. — Depois de 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. f4 c5 5. exd5, qual a melhor continuação por parte das pretas? Ficam em vantagem.

Luís A. M. Abreu — AMADORA.

R. — 4. f4? é lance sem sentido: só depois de as brancas terem jogado e5 deve ser jogado f4 para apoiar o peão avançado e pressionar no flanco de rei, A 4. f4? as negras devem responder 4... dxe4 ganhando um peão e atacando o Pd4 Também 5. exd5 é errado; sendo 5. e5 o melhor lance. Depois de 5. exd5? as negras ficam em vantagem que eu direi mesmo decisiva tanto com 5... exd5, como com 5... Dxd5. Na segunda variante não é perigosa a posição da dama que pode pressionar o Pd4. Nas duas variantes se vê que, 4. f4 não persegue nenhum objectivo, além de ter enfraquecido irremediável a diagonal a7-g1.

VICTOR SILVA

Um pouco por toda a parte, vai-se multiplicando a actividade deste nosso jogo-ciência. O xadrez, modalidade ainda recentemente só praticada por alguns, está agora a invadir os mais diversos sectores, manifestando-se nas escolas, nos grupos desportivos de trabalhadores, nas colectividades de recreio e cultura.

Distrito de Aveiro

Centro Recreativo de Estarreja — Em altura de realização de um grande número de Campeonatos dos Grupos (aliás obrigatórios no calendário oficial de competições), o C. R. Estarreja levou a efeito a sua prova interna. Estiveram presentes onze jogadores, saindo vencedor António Ferreira, com 9 pontos. O 2.º e 3.º lugares foram para Mário Gomes e José da Costa que somaram 8 pontos.

Torneio Aberto de S. João da Madeira — Com a inscrição de vinte e seis jogadores federados e não federados decorreu o I Torneio Aberto (Individual) desta cidade. A classificação dos seis primeiros foi a seguinte: 1.º A. Luís Costa, 6; 2.º João Esteves, 5 ½; 3.º António Rebelo, 5; 4.º João Silva, 4 ½; 5.º Marina Graça, 6.º; Miguel Leite, 4. A prova foi disputada em sistema suíço e sete sessões.

Distrito de Braga

Café da Oliveira (Guimarães) — Está a efectuar-se, com doze concorrentes, o Torneio Ten. Ernesto Moreira dos Santos, nome de um jovem participante de... 86 anos (!), que pela dedicação com que, apesar da sua bonita idade, ainda pratica a modalidade nos tempos de ócio, bem merece esta homenagem com que os organizadores pretendem distingui-lo.

Corpo Nacional de Escutas — O I Campeonato Interno do C. N. Escutas foi ganho por Alfredo Vasco, que apenas cedeu ½ ponto nas sete partidas jogadas. Em 2.º lugar classificou-se José Santos, com 5. Oito concorrentes.

Distrito de Faro

Clube Desportivo «Os Olhanenses» — Realizou-se o I Campeonato Interno. Inscreveram-se oito jogadores, tendo Fernando Cativo e Tomás Sancho ficado no topo da tabela com 6 pontos. Devido ao melhor Sonneborn, Cativo é campeão interno.

Núcleo de Xadrez de Lagos — Em sistema suíço de cinco sessões decorreu o Campeonato Interno do N. X. Lagos. Classificação: 1.º Armindo Gaspar 4 ½; 2.º Hermenegildo Furtado 4; 3.º Manuel Furtado, 3. Dez concorrentes.

Distrito da Guarda

Grupo de Xadrez da Guarda — Disputou-se no G. X. Guarda a fase preliminar do Campeonato Interno. Vinte e um jogadores divididos por duas séries, A e B, em que triunfaram, respectivamente, António Ferreira e Marino Ferreira, com 100%. A final principal, que já teve início, comporta dez jogadores.

Distrito de Leiria

Bombarral — A secção de xadrez do Núcleo de Iniciação Desportiva levou a efeito o primeiro torneio de propaganda da modalidade. Inscreveram-se vinte e cinco jogadores, ficando os da frente classificados como se segue: 1.º Alberto Viana, 2.º João Matos, 3.º António Santos, 4.º António Monteiro, 5.º Sérgio Simões, 6.º Augusto Viana.

Também o N.I.D. organizou no dia 25 de Abril um Torneio-Convívio comemorativo, pelo sistema suíço em cinco jornadas: 1.º António Monteiro, 4 ½ pontos; 2.º João Matos, 3.º António Santos, 3 ½. Dez participantes.

Distrito de Lisboa

Sintra — O Centro de Cultura Popular de Sintra e o Grupo Desportivo do Pessoal da Mesa efectuaram recentemente dois encontros em dez tabuleiros. Enquanto no primeiro encontro, que se disputou no refeitório da Mesa, se verificou um empate (5:5), no segundo, realizado na sede do C.C.P.S., a equipa da casa conseguiu um concludente 8 ½:1 ½.

Entretanto, no Centro de Cultura Popular está-se a jogar o I Campeonato Interno.

Distrito do Porto

C.D.U.L. — Nova iniciativa dos universitários do Porto, que levaram a efeito o seu IV Torneio Aberto, disputado em sistema suíço de nove sessões.

Inscreveram-se vinte e sete jogadores de seis Grupos, vindo a prova a ser prejudicada pelo elevado número de eliminações. Foi vencedor o bracarense Álvaro Guimarães (8 pontos), tendo-se-lhe seguido: 2.º José Peralta, 7; 3.º Luís Cadillon, 4.º Paulo Marçal, 6; 5.º Duarte Magalhães, 5 ½.

Centro de Iniciação e Difusão Desportiva — Teve lugar o Torneio Interno do C.I.D.D. Vitória indiscutível de Américo Cerqueira, com o máximo dos pontos possíveis (9), seguido de Carlos Figueiredo e Álvaro Sá, respectivamente com 7 e 6 ½.

Clube Propaganda da Nataçao — Dezanove participantes no Campeonato Interno

deste Clube. As cinco sessões da prova, jogada em sistema suíço, foram suficientes para José Moreira, que fez 100 %, se afastar dos restantes competidores. 2.º António Teixeira, 3.º João Santos, 4; 4.º Mário Costa, 3 ½; 5.º Álvaro Horta, 3.

Futebol Clube do Porto — Também o F. C. Porto levou a efeito o seu Campeonato Interno, que foi iniciado por vinte e dois jogadores divididos por duas séries. Série A: 1.º Manuel Matos 5 ½ (em 6); 2.º Fernando Zagalo, 5; 3.º José Abrunhosa, 4 ½. Série B: 1.º Arlindo Vieira, 7 ½ (em 8); 2.º Jorge Antão, 5 ½; 3.º António Carlos, 5. Match para atribuição do título de campeão do clube: Manuel Matos-Arlindo Vieira 2 ½:1 ½.

Distrito de Setúbal

Associação de Alunos da Escola Industrial e Comercial do Seixal — Onze jogadores inscritos no Campeonato Interno. A competição dividiu-se em duas fases, classificando-se nos primeiros lugares da final: 1.º Rogério Fernandes, 5 pontos (100 %); 2.º Gil Tomás, 3.º Velez Ferreira, 2.

Ateneu Popular de Montijo — Este Grupo levou igualmente a efeito o seu Campeonato Interno, que, com nove participantes, se disputou em «poule» — Antero Brotas, Adriano Lucas e António Barreira totalizaram 6 ½ pontos, vindo os critérios de desempate a classificar por esta ordem os referidos jogadores.

Casa do Povo de Corroios — O Campeonato Interno contou com a participação inicial de vinte e quatro jogadores, tendo-se realizado em duas fases. Classificação da série final principal: 1.º Manuel Almeida, 7 pontos (em 7 possíveis); 2.º Joaquim Bajanca, 3.º Filinto Teixeira, 4 ½; 4.º Jorge Gonçalves, 3 ½; 5.º Mário Afonso, 6.º Fernando Ribeiro, 3.

Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro — Também em duas fases decorreu o Campeonato Interno do C.I.R.L., em que se inscreveram catorze jogadores. Os quatro participantes na final classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º Artur Gomes, 3; 2.º Fonte Santa, 2; 3.º Ludgero Alves, 1; 4.º Rui Ribeiro, 0.

Restaurante O Saloio — Vinte e quatro foi o número de candidatos ao título de campeão interno, acabando o mesmo por decidir-se através do melhor Bucholz: 1.º José Augusto, 2.º António Quaresma, 6; 3.º Henrique Dionísio, 4.º Victor Pé-Curto, 5.º Rui Amaral, 5; 6.º Armindo Guerreiro, 4 ½. O torneio teve sete sessões.

Torneio Zonal de Almada — Esta prova realizou-se com vista ao apuramento para o Campeonato Distrital Individual, participando trinta jogadores de quatro clubes do concelho. Sistema suíço de sete sessões.



No passado dia 5 de Junho, Rui Silva Pereira e Álvaro Pereira conduziram uma sessão de partidas simultâneas, em que registaram, respectivamente, as marcas de +19=3-1 e +20=2-3.

E a notícia do acontecimento, actualmente quase banal, ficaria por aqui, não fosse a particularidade de se ter realizado em pleno Rossio lisboeta, num dia a que se convencionou chamar do Ambiente.

Tal como sucedeu o ano passado, o xadrez, bem como outras activida-



des desportivas e culturais, desceu à rua, temporariamente liberta de carros, gases, fumos e poeiras. E alguns milhares de pessoas (esquecendo a azáfama do normal viver na cidade, produto acabado da sociedade industrial) acercaram-se dos tabuleiros, perguntaram como se joga o xadrez e ficaram para ver como é.

Fazemos votos de que em muitas localidades e em muitos dias do ano haja xadrez na rua — porque isso é ter a certeza de que a nossa modalidade se encontrará no conhecimento e na linguagem do povo.

Venceu Armando Romão, com apenas 1 ponto perdido. 2.º João Proença, 5 ½; 3.º António Garcia, 4.º Fonte Santa, 5.º Américo Costa, 5; 6.º Domingos Ramos, 7.º Luís Ferreira, 8.º Luís Lopes, 4 ½.

Torneio Zonal de Setúbal — Sistema suíço de sete sessões para dezoito jogadores inscritos. Os melhores classificados foram: 1.º José Bray, 7; 2.º Bernardo Coelho; 3.º João Curado, 4.º António Morais, 5; 5.º Ferreira da Silva, 4.

Diversos

1 Campeonato Nacional Feminino — O Conselho Jurisdicional da F. P. X. considerou improcedente a reclamação de Ilda Miranda referente ao critério usado na atribuição do título (ver R. P. X. n.º 13).

1 Torneio Nacional Aberto de Partidas Rápidas do INATEL — Por ocasião da fase final do Campeonato Nacional de Xadrez por Equipas do INATEL, vai esta entidade organizar um torneio individual de partidas rápidas de cinco minutos, sendo a participação aberta a todos os xadrezistas. A jornada efectuar-se-á em Lisboa, na sede do INATEL, a partir das 21 horas de 24 de Junho.

Campeonatos Nacionais — 1978 representa para o distrito de Aveiro a estreia (uma estreia em força) na organização de competições a nível nacional. Com efeito, a fase final do XXXIV Campeonato Nacional Individual e o XX Campeonato Nacional por Equipas terão lugar respectivamente em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis. A primeira destas provas, que se encontra marcada para fins de Setembro, será organizada em colaboração com o Clube de Campismo de S. João da Madeira. A segunda realizar-se-á em Outubro, com o apoio da Associação de Xadrez de Aveiro.

Torneio Zonal — Notícia de última hora dá como certa a realização do Torneio Zonal II (Masculino) na Praia da Rocha, Algarve. Nesta importante competição da primeira fase do Campeonato do Mundo — talvez a de maior repercussão internacional que desde sempre se realiza em Portugal — têm direito a participar vinte e oito jogadores de dezassete países mediterrânicos e africanos. Entre os presentes estarão cinco grandes mestres jugoslavos. Três jogadores portugueses entrarão na prova, que terá lugar no fim do ano e dará acesso aos Torneios Interzonais.

JOSÉ OLIVEIRA

Torneio Feminino de Budapeste

O tradicional torneio internacional feminino de Budapeste teve em Maia Chiburdanidze a vencedora da sua edição de 1978. Maia fez 11 pontos em 13 possíveis, através de nove vitórias e quatro empates!

Vejamos agora duas partidas: a primeira da vencedora e a seguinte da segunda classificada, a húngara Verezi.

CHIBURDANIDZE-SHIKOVA Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Bd7 5. Cf3 Bc6 6. Bd3 Cd7 7. c4 Cf6 8. Cc3 b6 9. 0-0 Be7 10. De2 0-0 11. Be3 Te8 12. Tad1 Bb7 13. Ce5 Dc8 14. Bf4 Cf8 15. Tfe1 c5 16. d5! exd5 17. cxd5 Cxd5 18. Cxd5 Bxd5 19. Bb5 Td8 20. Txd5 Txd5 21. Cxf7 De6! 22. Ce5 Td4 23. g3 Bf6 24. Bc4 Txc4 25. Cxc4 Dxe2 26. Txe2 Cg6 27. Bd6 Td8 28. a4 Ch8 29. Bc7 Tf8 30. Rg2 Cf7 31. h4 h6 32. Td2 Bd4 33. Bf4 Cd8 34. Te2 Cc6 35. Bd6 Td8 36. Bf4 Rf7 37. h5 Cb4 38. Cd6+ Rf6 39. g4 Cd3 40. Bg3 g5 41. hxg6 Rxc6 42. Te6+ Rh7 43. Te7+ Rg8 44. b3 Bxf2 45. Cf7 Tf8 46. Cxh6+ Rh8 47. g5 Cf4+ 48. Bxf4 Txf4 49. g6 Bd4 50. Th7++.

VEREZI-SHIKOVA Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bc4 e6 7. Be3 Be7 8. De2 0-0 9. 0-0-0 a6 10. Bb3 Dc7 11. Thg1 Ca5 12. g4 Cxb3+ 13. axb3 b5 14. g5 Cd7 15. Dh5 Td8? 16. Cf5! Cf8 17. Bb6! Dxb6 18. Cxe6+ Rh8 19. Dxf7 Cg6 20. Cxg6+ hxg6 21. Tg4 1:0.

Lone Pine 78

O GM dinamarquês Bent Larsen venceu com 7 1/2 pontos o importante torneio de Lone Pine, nos E. U. A., o qual se disputou em sistema suíço de 9 sessões. Na segunda posição classificou-se o soviético Lev Polugaevsky com menos 1/2 ponto.

Dos 68 participantes na prova, 23 eram GMs, o que atesta a força deste torneio, aliás não muito habitual num sistema suíço, o que veio a proporcionar algumas surpresas como a de Brown, que apenas conseguiu 5 pontos, quedando-se entre os 17/30.º.

Também o ritmo de jogo era incomum e algo elevado: 2.30 h para 45 lances.

Eis uma curta selecção de partidas.

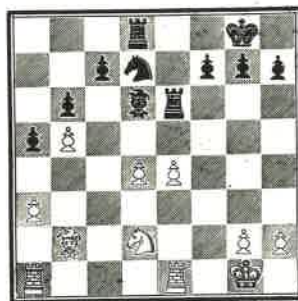
LARSEN-ROGOFF Caro-kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 axe4 4. Cxe4 Cd7 5. Cf3 Cgf6 6. Cxf6+ Cxf6 7. Ce5 Cd7 8. Bf4 Cxe5 9. Bxe5 Db6? 10. Bd3 f6 11. Bg3 Be6 12. De2 Bf7 13. 0-0 e6 14. c3 0-0-0 15. Bc4 Te8 16. b4 h5 17. h4 Tg8 18. Df3 Be7 19. a4! g5 20. a5 Dd8 21. a6 gxh4 22. axb7+ Rxb7 23. Txa7+! 1:0.



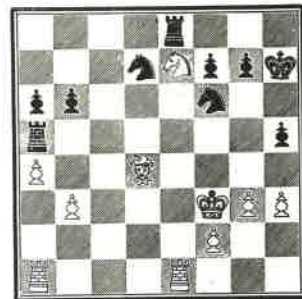
B. Larsen

PORTISH-PETROSIAN



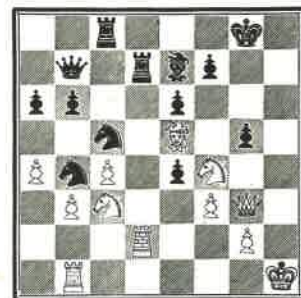
23... Cc5! 24. Cc4 Cxe4 25. Tac1 Bf8 26. Ce5 Cd6 26. a4 f6 28. Cf3 Txe1+ 29. Cxe1 Td7 30. Cf3 Cf5 31. Rf2 h5! 32. Tc2 g5 33. Tc4 Bd6 34. g3 Rf7 35. Cg1 Ce7 36. Ce2 Cd5 37. Bc1 Re6 38. Tc2 Rf5 39. Rf3 g4+ 40. Rf2 Th7 41. Td2 h4 42. Rg2 Re4 43. Td1 Ce3+ 44. Bxe3 Rxe3 45. Cc3 h3+ 0:1.

POLUGAEVSKY-RESHEVSKY



27. b4! Tg5 28. Rf4 Rh6 29. Cf5+ Rg6 30. Ch4+ Rh6 31. Txe8 Cxe8 32. Cf5+ Rg6 33. Ce7+ Rh6 34. Tc1 Cf8 35. Be3! Cg6+ 36. Rf3 Cxe7 37. h4 Cd5 38. Tc6+ Rh7 39. hxg6 b5 40. Txa6 1:0.

PETERS-BROWN



29. Cxe6 fxe6 30. Dh3 Bf6 31. Txd7 Cxd7 32. Dxe6+ Rg7 33. Cxe4 Bxe5 34. Td1 Tc7 35. Cxg5 Bf6 36. Df7+ Rh6 37. Txd7 Rxc6 38. Txc7 Db8 39. f4+ Rf5 40. g4+ Re4 41. De6+ Rf3 42. Th7 Dxf4 43. Th3+ Rf2 44. Th2+ Rg3 45.. De1+ Rxc4 46. Dg1+ 1:0.

«Costa del Sol»

O campeão nacional de Espanha Juan Manuel Bellon venceu o torneio internacional da Costa del Sol, em Torremolinos, fazendo simultaneamente a sua segunda norma para grande mestre, e confirmando a sua latente subida de forma.

Bellon relegou assim os categorizados grandes mestres suecos e americano, Andersson e Tarjan, para segundo e quarto lugar respectivamente. De destacar a excelente classificação dos espanhóis Sanz (3.º) e Rivas (5.º) num torneio que contava ainda com a participação de dois americanos, um romeno, um jugoslavo, um sueco, um canadense e outros dois jogadores do país vizinho para além do nosso MI Joaquim Durão.

O nosso compatriota obteve um natural 10.º posto se atendermos à força real dos restantes participantes.

Classificação: 1.º, Bellon 8 1/2; 2.º, Andersson e Sanz, 7 1/2; 4.º, Tarjan, 7; 5.º, Rivas, 6 1/2; 6.º, Pavlov, 6; 7.º, Pia-